

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DIANTE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Wallace Almeida Gonçalves¹; Evilyn Leal de Santana²; Luca Victor Freire Bezerra³; Ranna Gabriele Sampaio da Conceição⁴; Juliana Costa Machado⁵.

Introdução: A violência contra mulher é toda ação que infringe os direitos humanos da mulher, possui um estigma por se tratar de um comportamento histórico-cultural da sociedade. Portanto, o enfrentamento desta realidade deve ser fundamentado no olhar humanizado e qualificado, principalmente os profissionais da atenção primária em saúde, pois possuem maior proximidade com a comunidade, no entanto, têm encontrado alguns desafios diante de casos de violência contra a mulher. Portanto, é importante capacitar as equipes para enfrentar esse desafio, por meio da educação continuada em saúde, a fim de desconstruir o histórico lúgubre na vida das mulheres. **Objetivo:** Identificar os desafios da assistência dos profissionais da atenção primária em saúde diante casos de violência contra a mulher. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em abril de 2024, foi utilizada a estratégia PICO (Problema/participante, fenômeno de interesse e contexto) para contextualização da questão norteadora: Quais desafios assistenciais dos profissionais da atenção primária em saúde diante casos de violência contra mulher? As buscas de artigos ocorreram no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Profissionais de saúde”; “Atenção Primária” e “Violência contra a mulher”, com o auxílio do operador booleano AND. Como critério de inclusão, aceitou-se artigos publicados nos últimos 03 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol que abrangeram o tema escolhido. Sendo excluídos artigos repetidos e outros estudos que não contemplassem a questão norteadora. Após a leitura aprofundada, foram selecionados 4 artigos que atendiam o objetivo proposto, depois realizou-se análise crítica com enfoque na interpretação dos resultados. **Resultados:** Identificou-se que o cuidado à mulher em situação de violência é realizado de forma institucionalizada com fluxos e protocolos pré-definidos, o que fragiliza o cuidado integral. Os valores pessoais carregados por essas mulheres e a ausência ou fragilidade no atendimento intersetorial também se torna um desafio para a equipe, uma vez que o modelo organizacional da assistência não evidencia esse tipo de demanda assistencial. Além disso, identifica-se que profissionais médicos com mais tempo de formação possuem uma percepção da violência contra a mulher baseada no modelo patriarcal, como problema de foro íntimo e de culpabilização da mulher, o que dificulta as ações de enfrentamento da violência pela equipe de saúde. **Conclusões:** Diante do exposto, identifica-se a necessidade de maior aprofundamento em relação à violência, no processo de formação dos profissionais de saúde, assim como também, a manutenção da educação continuada. Nota-se que a rede de atenção à saúde, em sua maioria, não possui estrutura adequada para propiciar um cuidado integral para as mulheres em situação de violência, e que os fluxos e protocolos sejam utilizados, fortalecendo vínculos com outros serviços como delegacias especializadas e a assistência social.

Palavras-chave: Atenção primária; Profissionais de saúde; Violência contra a mulher.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB. E-mail: wallacealmeidaaga@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Odontologia da UESB. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do GPVIO.

³ Acadêmico do Curso de Fisioterapia da UESB. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. Membro do GPVIO.

⁴ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência com Ênfase no Intensivismo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do GPVIO.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da UESB. Orientadora de Iniciação Científica FAPESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br